

Chaves da Silva, R. (2020), Vida e obra de Antônio Lopes de Sá. *Contaduría Universidad de Antioquia*, 76, 55-74.
Doi: <https://doi.org/10.17533/udea.rc.n76a02>

Vida e obra de Antônio Lopes de Sá

Rodrigo Antonio Chaves da Silva

rachavesilva@yahoo.com.br

Academia Mineira de Ciências Contábeis / Unidoctum

orcid: 0000-0002-6536-0424

Vida y obra de Antônio Lopes de Sá

Resumen: *El mayor autor de Brasil y uno de los mayores autores del mundo fue el profesor Antônio Lopes de Sá, con una amplia carrera profesional y académica, obteniendo en su vida más de 16 mil artículos y casi 200 libros, reconocido mundialmente y premiado con las mayores distinciones internacionales y nacionales. El objetivo de este artículo es tejer un breve panorama biográfico de la vida del profesor “minero”, especialmente, con puntos identificados en su obra. El abordaje es cualitativo y la investigación de historia de la contabilidad es una investigación en cuanto a los medios, biográfica, documental y bibliográfica, y en cuanto a los fines explicativa y exploratoria, porque pretende explicar la obra de este maestro, y profundizar en sus contenidos. Se justifica este trabajo para explorar más la carrera de este nombre de la teoría contable, y se hace relevante porque la historia de la teoría es la historia de los nombres de nuestra gran ciencia. Hacemos solo un pequeño trabajo sobre este asunto, que puede ser profundizado de muchas otras maneras por la pléyade de científicos que así lo quieran y lo hagan para la profundización de un tema tan vasto y necesario para los días actuales que es la obra de este gran intelectual luso-brasileño.*

Palabras clave: *Antônio Lopes de Sá – vida y carrera – obra y doctrina.*

Life and work of Antônio Lopes de Sá

Abstract: *Professor Antônio Lopes de Sá was the greatest Brazilian author and one of the greatest authors in the world, with an extensive professional and academic career, achieving more than 16 thousand papers and almost 200 books during his lifetime; he was world-renowned and awarded with the greatest international and national recognitions. The aim of this paper is to weave a brief biographic panorama of the life of the “miner” professor; especially on some highlights in his work. The approach is qualitative and the accounting history research is biographic, documentary, and bibliographic regarding the means used; and it is explanatory and exploratory in terms of its aim since it seeks to explain this professor’s work, and deepen into its contexts. This work is justified in order to further explore the career of this name in accounting theory, and it is relevant because the history of theory is the history of the names of our great science. We only conduct a small work on this subject, which can be deepened in many other ways by the myriad of scientists that so require it and do it to advance the study of such an extensive and necessary topic for the current times, such as the work of this Portuguese-Brazilian intellectual.*

Keywords: *Antônio Lopes de Sá – life and career – work and doctrine.*

Vida e obra de Antônio Lopes de Sá

Resumo: *O maior autor do Brasil e um dos maiores autores do mundo foi o professor Antônio Lopes de Sá, com vasta carreira profissional e acadêmica, registrando em sua vida cerca de mais de 16 mil artigos e quase 200 livros, reconhecido mundialmente e premiado com as maiores comendas internacionais e nacionais. O objetivo desse artigo é tecer um breve panorama biográfico da vida do professor mineiro, especialmente, com pontos identificados de sua obra. A abordagem é qualitativa e a pesquisa de história da contabilidade. É uma pesquisa quanto aos meios biográfica, documental, e bibliográfica, e quanto aos fins explicativa e exploratória, porque tenta explicar a obra desse mestre, e aprofundar os seus conteúdos. Se justifica este trabalho para explorar mais a carreira desse nome da teoria contábil, e se faz relevante porque a história da teoria é a história dos nomes da nossa grande ciência. Fazemos apenas um pequeno trabalho sobre o assunto, de que pode ser aprofundado de muitas outras maneiras pela pléiade de cientistas que assim o quiserem e o fizerem para aprofundamento de um tema tão vasto e necessário para os dias atuais que é a obra deste grande intelectual luso-brasileiro.*

Palavras-chave: *Antônio Lopes de Sá – vida e carreira – obra e doutrina*

La vie et l’œuvre d’Antônio Lopes de Sá

Résumé: *le plus grand auteur du Brésil ainsi qu’un des plus grands du monde entier a été le professeur Antônio Lopes de Sá, qui a eu une vaste carrière professionnelle et académique. Il a produit plus de seize mil articles et presque deux cent livres ; mondialement reconnu et lauréat avec les plus hautes distinctions nationales et internationales. Le but de cet article est de tisser un bref panorama biographique de la vie du professeur « mineur », tout particulièrement avec des points identifiés dans son œuvre. L’approche est qualitative et la recherche de l’histoire de la comptabilité est une recherche -quant aux moyens- biographique, documentaire et bibliographique. Par rapport aux fins, elle est explicative et exploratoire, car elle a l’intention d’expliquer l’œuvre de ce maître, et d’approfondir dans ses contenus. Cet article est justifié afin d’explorer d’avantage la carrière de cet homme de la théorie comptable. Cela devient pertinent car l’histoire des noms est celle de notre grande science. Ce que nous faisons est seulement un petit travail sur ce sujet, qui peut être approfondi de plusieurs manières par la pléiade de scientifiques voulant le faire, avec le but d’approfondir dans un sujet tellement vaste et nécessaire de nos jours, tel est l’œuvre de ce grand intellectuel luso-brésilien.*

Mots clés: *Antônio Lopes de Sá, la vie et la carrière, l’œuvre et la doctrine*

Vida e obra de Antônio Lopes de Sá

Rodrigo Antonio Chaves da Silva

<https://doi.org/10.17533/udea.rc.n76a02>

Primera versión recibida en agosto de 2019 – Versión aceptada en mayo de 2020

I. Introdução

A história do homem é repleta de grandes feitos especialmente no setor do conhecimento, grandes nomes se fizeram para ponderar e divulgar a verdade científica para toda a sociedade, afirmamos que a história da ciência tem que se solidarizar e destacar a história de grandes homens que dedicaram suas vidas pela labuta da gnose, descobriram coisas, produziram teorias, e desenvolveram feitos que melhoraram a vida do homem e de toda humanidade.

Como dizia Einstein e Infeld (1988, p. 14): “constitui nosso objetivo esboçar em traços largos, nas páginas seguintes, o trabalho dos físicos que corresponde à reflexão puro do investigador.”. Então, o trabalho do cientista é este: produzir após grande meditação, reflexão e raciocínio. Procurar traçar o resultado do trabalho intelectual. É por isso que filósofos como Popper (1978) muito bem escrevem que o que podemos nos orgulhar é de nossa ignorância, embora só poderíamos publicar aquilo que foi muito bem meditado, o que dizer então daqueles que dedicaram toda uma vida em busca da divulgação científica? A estes foram oferecidos os bancos nos arcabouços régios de todas as disciplinas desenvolvidas no mundo, coroadas pelas bênçãos da divindade.

O caminho do conhecimento é a senda mais sublime da vida humana, só perde para a abnegação filosófica, e religiosa que é a renúncia da própria vida por um bem maior, é óbvio que pelas “disposições naturais dos homens, os quais conforme o povo a quem pertenciam experimentavam sensações peculiares e concebiam ideias típicas” sem dúvida “esses homens gravaram na sua mente os novos termos” (Epicuro, 2005, p. 56), produzindo evolução social pela evolução teórica, e isso muito devemos aos eméritos mestres, entre eles o professor Antônio Lopes de Sá.

O objetivo desse artigo é destacar de modo breve os principais pontos da vida, obra e doutrina do mestre Lopes de Sá, o autor brasileiro que mais

escreveu de contabilidade, premiado com as maiores comendas nacionais e internacionais, um dos maiores nomes da ciência contábil mundial.

O problema a ser investigado é este: como podemos destacar a vida, obra e doutrina do mestre Antônio Lopes de Sá, em breves comentários? Usaremos pois, os recursos documentais, bibliográficos, e históricos para bem destacar esta pequena biografia, os recursos são vastos porque muito ele escreveu. Resta-nos tentar resumir uma base para a produção desse artigo, que se omite hipóteses pelo fato de ser descritivo (Leite, 2008).

É uma pesquisa de história da contabilidade, com abordagem qualitativa (Creswell, 2007), com natureza descritiva quanto aos fins porque tentará destacar a biografia deste grande nome da ciência com milhares de artigos e quase duas centenas de livros, igualmente quanto aos meios usar-se-á bibliografias, documentos, e diversos elementos para embasar e muito bem esta caracterização (Vergara, 2000).

Justa se faz nossa pesquisa, visto que os grandes nomes se entregaram para uma ciência e muitas vezes são esquecidos e sequer mencionados nas referências científicas, outros são até rejeitados, aqui lembramos de um Sócrates que se entregou para o povo grego e mesmo assim foi condenado por ingratidão (Platão, 2005). Esta é a vida do cientista, pura doação, e muitas vezes nem sequer o reconhecimento e a menção são concretizados.

O trabalho se divide em apenas três capítulos principais além da conclusão: o primeiro trata sobre a vida e feitos; o segundo sobre sua obra, e seus livros; o terceiro sobre um resumo de sua doutrina, e depois a conclusão. **É um trabalho pequeno apenas para tratar brevemente sobre a história deste grande mestre.**

A contabilidade se fez com diversos nomes como Ludovico Giuseppe Crippa, Giuseppe Bornaccini, Costay, R. P. Coffy, Francesco Villa, Francesco Marchi, Clitofonte Bellini, Giuseppe Cerboni, Giovanni Rossi, Fábio Besta, Ghidiglia, Gino Zappa, Alberto Ceccherelli, Pietro Onida, Aldo Amaduzzi, Vincenzo Masi, Francesco della Penna, Fernando Vieira Gonçalves da Silva, Jaime Lopes Amorim, Rogério Fernandes Ferreira, José María Fernández Pirla, Cubillo, Ernandes Pena, Pierre Garnier, Francisco D`auria, Frederico Herrmann Júnior, Hilário Franco, Nascimento, Carlos Luis García Casella, Richard Mattesich, Yuji Ijiri, e sem dúvida o emérito professor Dr. Antônio Lopes de Sá, se faz entre estes e outros gigantes contábeis.

Torna-se, portanto, necessária e relevante esta abordagem não apenas como tratamento da vida deste ilustre mestre, todavia, como elemento mister de levantamento da história de um grande nome da teoria do conhecimento contábil, imprescindível para a sua formação cultural e seu desenvolvimento gnosiológico e técnico.

Este trabalho é muito pouco com relação ao que poderia ser feito, estamos apenas tratando brevemente sobre este insigne autor, exige que façamos

outros artigos e outros trabalhos, todavia, exponenciamos a sua limitação e finitude, está com relação a um tema tão vasto que exigiria muitas outras comunicações e intervenções que sem dúvida outros historiadores da ciência a farão com muito gosto e prazer para explorar mais e mais a personalidade do maior nome da ciência contábil, aquele que mais escreveu deste setor.

II. A vida e a carreira do professor Antonio Lopes de Sá

A história possui grandes heróis que se destacaram, com sua coragem e capacidade, os vultos, os gênios, aqueles que descobriram o porquê das coisas como dizia o grande professor Masi (1971, p. 354-355), “Foi dito que “existem cientistas e cientistas”, existem os que apenas se dedicam à obtenção de títulos e diplomas, e se consideram da academia formal, tal qual aqueles que se dedicam ao porquê, sem dúvida são os autênticos pesquisadores, embora sejam poucos aqueles que alcançaram os níveis mais altos da outorga da sabedoria, aqui mencionamos o grande mestre Antonio Lopes de Sá.

O Doutor e professor Antonio Lopes de Sá nasceu em Belo Horizonte em 9 de Abril de 1927.

Filho de pais imigrantes, da família Taranto e Lopes de Sá (Cardoso e Rocha, 2006), perdendo o pai muito cedo, fora compelido a trabalhar na oficina de seu tio, dos 11 aos 13 anos.

Depois, aos quatorze anos, começaria em um escritório, seus trabalhos de contabilidade. Trabalhou no setor de carteiras da antiga empresa Mesbla, sua família percebera que ele possuía certa aptidão para a engenharia química industrial, porém, devido à falta de recursos não lhe fora possível terminá-la, seguindo no curso de contabilidade muito cedo, trabalhando e estudando.

Em 1944 com dezessete anos, entraria para a escola técnica de comércio Brasileira de Belo Horizonte para o curso de contabilidade, ciência que lhe seria de dedicação e produção literária em toda a sua vida, era o curso possível para completar devido ao fato de ter poucas condições financeiras.

Em 1946 terminava o curso, diplomando-se contador. Nesta época, começava o seu trabalho em escritório próprio, e com vistas na própria escola que formava, na qual atuava como professor, rapidamente, em 1948, assumia o posto diretor da escola técnica de comércio em Belo Horizonte, e prestando serviços contábeis ao mesmo tempo¹. A matéria que primeiro lecionara foi a química astronômica. Com o passar dos anos, ensinava português, matemática, escritório contábil entre outras.

Em 1951 publica a sua primeira obra “Lineamentos de Contabilidade Geral” (Sá, 1951) esgotada rapidamente pelos estudiosos, este primeiro volume trata sobre a teoria das aziendas em solo nacional. A partir daqui com

1 - Estas informações estão disponíveis pela editora Atlas nas primeiras páginas de seu livro: SÁ, Antônio Lopes de. Análise de Balanços ao Alcance de Todos. 3ªed. São Paulo: Ed. Atlas, 1962.

uma inteligência muito singular, passa a publicar diversos trabalhos até ser condecorado com obras sublimes como o seu “Dicionário de contabilidade” e outros trabalhos de teoria de raro valor, fora as obras pioneiras em todo mundo.

Quando a Atlas estava no seu início, (esta fundada na década de 30 e hoje uma das maiores editoras do país em matéria de contabilidade) ele ali passou a publicar livros, fazendo com que as vendas servissem para comprar mais ações. A não exigência dos direitos autorais, capitalizou a mesma empresa, e consequentemente fez com que ela não morresse, isto, em plena crise da década de 40. Hoje com mais de 80 anos, desde o seu fundador o professor Frederico Herrmann Júnior (Sá, 2010), se manteve forte, embora a sua estrutura atual está fundida com o grupo Gen.

Na editora Atlas ele vendeu cerca de mais de 4 milhões de obras em toda a sua vida, embora haja números maiores, sendo que sua página atingiu o número de 3 milhões de acessos muito rapidamente, embora haja problemas atuais em seu site, ligados a hackers faz uns dois anos.

Na década de 50, era reconhecido, como jornalista e escritor da contabilidade no Jornal Diário do Comércio de Belo Horizonte (informador comercial), Revista Paulista de Contabilidade (sob a direção do professor Armando Aloe), Mesário do contabilista, Jornal da Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade, Revista de Contabilidade e Comércio, Revista Italiana de Contabilidade, dentre outros periódicos conhecidos mundialmente.

Aos 38 anos, doutorou-se em Contabilidade pela Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob os auspícios da orientação científica do Professor saudoso Alberto Almada Rodrigues, grande ícone das letras contábeis no país na época.

Quando se doutorou, tinha cerca de 50 livros já publicados (Florentino, 1965), dentre os quais, citamos alguns: Princípios e Preceitos de Contabilidade Industrial, Análise de Balanço ao Alcance de Todos (obra que faz parte da biblioteca das Nações Unidas), História da Contabilidade (em três volumes), Como se faz um balanço (publicada em castelhano), A Técnica do Plano de Contas, Contabilidade das Sociedades Anônimas, Contabilidade das Sociedades Limitadas, Produtividade, Insucessos Comerciais, Inflação e Balanço (esta elogiada muito internacionalmente), Chefia e liderança, dentre outros vários que citaremos no decorrer deste trabalho.

Além disso, fez coleções, enciclopédicas, uma editada pela Presidente, e outra pela Atlas, e grandes volumes de nossa disciplina editados todos no decorrer do segundo quinquênio do século XX. Mesmo assim quando pegamos as obras escritas entre as décadas de 50 a 80 sempre aparece “coleção Lopes de Sá”, ou “enciclopédia Lopes de Sá”, até reproduzida por outros nomes de edição.

Trabalhou com inúmeras editoras a Varoni, Aurora, Selección Contable, Apec, Atlas, Presidente, Ediouro, Tecnoprint, Editora Iob, ideas@work, Thompson, editou algumas obras sozinho igualmente, teve o apoio de diversas outras editoras como a da Ordem dos contabilistas certificados, a do próprio Conselho Federal de Contabilidade, a Fundação Brasileira de Contabilidade, na edição de alguns livros seus importantes no setor do conhecimento contábil.

Sua teoria de doutoramento, fora sobre o equilíbrio das empresas, editada pela Fundação Getúlio Vargas (Sá, 1965). Continuando suas pesquisas sobre os fenômenos patrimoniais, aproveitando a sua tese, descobriu novos aspectos de análise financeira, inéditos na teoria contábil do mundo. Com isto, produziu a sua teoria da liquidez dinâmica, publicada junto com a sua tese, e o estudo analítico da rentabilidade publicado na década de 70.

Correspondeu com as maiores personalidades do mundo de contabilidade e por elas fora citado de maneira abundante, dentre estas destacamos Vincenzo Masi, Frederigo Mellis, Egidio Gianessi, Lino Azzini, Carlo Antinori, Umberto Bertini, Francisco D`auria, Hilário Franco, Iberê Gilson, Erymá Carneiro, Rogério Fernandes Ferreira, Martim Noel Monteiro, Jaime Lopes Amorim, Fernando Vieira Gonçalves Silva, Fernando Caetano Dias, Richard Mattesich, Esteban Hernandez, Antônio Lainez Gadea, José Maria Requena Rodriguez, Moisés Garcia Garcia, Jorge Tua Pereda, Carlos Luis García Casella, Luisa Fronti García, José María Fernández Pirla, Domingos Fabris, entre outras mais de renome internacional reconhecidas na literatura contabilística (Cardoso e Rocha, 2006).

Com grande admiração pelo pai da doutrina patrimonialista, o contador Vincenzo Masi (1893-1977), nas suas duas visitas à Itália, na casa do mestre, o professor brasileiro viu-se compelido a aperfeiçoar sua tese de doutorado, para outra especial (Sá, 1997). Nesta época, já era conhecido internacionalmente pelo grande número de livros. Na década de 80, era referenciado em teses de licenciatura, artigos, e outros trabalhos mais, devido ao conjunto da sua literatura e contribuição teórica. Chegou a ganhar a medalha João Lyra maior comenda a ser entregue por um profissional nacional, e inúmeras insígnias profissionais neste período.

Na década de 70 ao criar a teoria da rentabilidade (Sá, 1971), e promovendo as suas teses sobre o equilíbrio e as finanças dinâmicas, estava caminhando, para na década de 80, desenvolver uma teoria sobre as funções sistemáticas, que, no seu entender, seria a base principal para a evolução da doutrina patrimonial.

No ano de 1986, já via uma possibilidade de criação de uma nova doutrina, embasada na patrimonial, chamada de NEOPATRIMONIALISMO. Em 1987, já publicara obra com tais esboços chamada de “Introdução à Ciência da Contabilidade”, e sua teoria seria exposta em 1988, no Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado em Cuiabá.

Em 1992, lança uma TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO CONTÁBIL, a primeira do mundo, que fizera criar o NEOPATRIMONIALISMO. Tal teoria destacava a possibilidade de generalizar os estudos sobre o fenômeno patrimonial, resolvendo boa parte da unificidade de nosso saber. Desde 1992, não deixara de mencionar esta corrente, sob nome que seria conhecida no mundo, elevando as letras nacionais.

Ele conseguiu reunir realmente grande número de adeptos e simpatizantes em torno dessa importante corrente, e também, cadastrando os membros, coisa que nunca acontecera antes com as demais doutrinas. O mestre criara a Associação Científica Internacional Neopatrimonialista conhecida como ACIN, que integra milhares pela internet sob a sua orientação e responsabilidade principal. Hoje com blog específico: neopatrimonialismo.blogspot.com (este oficial disponível a todos só com os artigos da doutrina e dos membros) que qualquer pessoa pode pedir a sua filiação gratuitamente, e a mesma página sua na internet: www.lopesdesa.com.br.

A ACIN nada mais é que uma associação sem fins lucrativos. Uma organização idealista criada pelo professor mineiro, que faz parte também de sua obra e vida. Consideramo-la, como uma extensão mais coerente e determinística da antiga Associação Científica internacional de contabilidade e economia – ACICE que ele próprio fundara em 1965 (Florentino, 1999).

Produziu mais de 190 livros (exatamente 196 contando o último sobre as normas), e cerca de 13.000 artigos, sendo laureado em 1999 com o título de Doutor honoris causa em letras pela *Benjamim University* de Londres.

O professor nos últimos anos de sua vida, fazia inúmeras conferências em locais diversos, no Brasil e no Exterior.

O Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (na época sob a gestão do Prof. Paulo César Consentino dos Santos), instituiu um prêmio com o seu nome, com a participação de diversas instituições contábeis nacionais e internacionais, já realizado com mais de duas edições em sua vida ainda (hoje a oitava).

Ganhou inúmeras comendas internacionais e nacionais, como o prêmio Joseph Antonioz, prêmio de licenciatura científica pela Associação Espanhola de Contabilidade e Administração, Mérito profissional Americano pela Associação Interamericana de Contabilidade, Comendador pelo presidente Figueiredo, Representante do presidente da República do Brasil na Organização das Nações Unidas, fora inúmeros outros prêmios nacionais, como professor honorários, prêmios de mérito acadêmico, etc (Cardoso e Rocha, 2006, p. 55-57).

Foi membro de diversos Conselhos como os do Conselho Federal de Contabilidade, Instituto de Pesquisas Augusto Tomelin, da Associação Espanhola dos professores universitário de Contabilidade, de diversos conselhos editoriais. Membro do *Internacional Research Institute of New Jersey*

(Instituto de pesquisa internacional de Nova Jersey), *Società Italiana di Storia della Ragioneira* (Sociedade Italiana de História de contabilidade), *Academie des Sciences Commerciales* da França (Academia de ciências comerciais), da APOTEC (Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade), Academia real de ciências econômicas e financeiras de Madrid, entre outras várias.

Conferências nacionais e internacionais. Dentro do país, registradamente mais de 800, fora do país mais de 100. Foi professor em diversas Universidades nacionais, e nos cursos de mestrado da Universidade do Grande Rio, Faculdade de Ciências Contábeis de Itajubá; além de cursos de pós-graduação estrangeiros, como na Universidade de Minho, e Aveiro, em Portugal, a de Sevilha na Espanha, a de Pisa na Itália, sendo o único brasileiro neste porte a ser convidado a lecionar em tais institutos.

Nenhum cientista até o momento, e talvez no futuro também, produziu ou produzirá da forma qualitativa e quantitativa tal como o mestre fizera. Nos seus últimos meses de vida, lançara primeira obra brasileira, e mundial com as críticas filosóficas e científicas ao conteúdo atual das normas internacionais (Sá, 2010), que segundo ele, viriam a prejudicar a sinceridade dos balanços, danificando o mercado geral, potenciando crises econômicas. Sua última obra póstuma foi sobre a análise gerencial dos balanços, com grande voga no mercado nacional e internacional, além de ser campeã em vendas em solo brasileiro.

Em 07 de Junho de 2010, vítima de um aneurisma de aorta dissecante, falece o Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá, sendo chamado para colaborar em outra vida, no manto eterno de Deus. Deixa três filhos: Ana Maria Lopes de Sá, Marco Antonio Lopes de Sá, Teresa Cristina Lopes de Sá; seis netos, e a esposa Édila Mendes Lopes de Sá (do segundo casamento, pois, no primeiro casamento foi casado com Marlene Pia Narducci). Eis um breve relato da vida do imenso mestre das letras contábeis, o professor mineiro, a biblioteca humana, todavia, embrenhemo-nos muito mais em suas obras.

III. A obra do mestre Lopes de Sá

Se seguíssemos o esquema de seus livros, nos perderíamos pois são muito prolíficos os números de sua obra. Dividiremos esta ostentação em decênios, ou seja, dez em dez anos, num número específico de obras que consideramos as mais importantes para entender o seu pensamento, e em ordem para evitar o atropelo devido a tanta literatura existente.

A primeira obra do mestre Lopes de Sá foi a “Delineamento da contabilidade geral” (1951) a qual como ele mesmo se refere trata da teoria das aziendas (Sá, 2008), esta já aprendida por parte dos italianos os quais correspondia; consideramos a única obra que trata especificamente de tal tema, desenhando a base do campo do conhecimento contábil, logo, poder-se-ia chamar de outro

nome como “a azienda como campo de estudos da contabilidade”, ou mesmo “teoria das aziendeas”.

Após esta obra, temos outras importantes que se seguiram como a “Análise de balanço ao alcance de todos” (1962), cuja primeira edição é de 1953, que foi uma das primeiras obras a traduzir de forma didática a análise de balanços em solo nacional, sendo adotada depois de várias reedições, na Organização das Nações Unidas. Depois aparece “Princípios e preceitos da contabilidade industrial” (1953), uma das primeiras também do setor industrial de nosso país.

Em 1953, ele escreve a sua obra “Filosofia da contabilidade” com um cunho muito interessante sobre a epistemologia do patrimonialismo (rigor da doutrina); foi o primeiro livro de filosofia contábil do mundo, e de cunho realmente filosófico no sentido de trabalhar a essência da contabilidade.

Uma obra importante foi a sua “Auditoria contábil” (1989), cuja primeira edição é de 1957, que passou por reedições em 70 anos devido ao sucesso de vendas e grande penetração conceitual. Depois ele desmembraria a auditoria em diversas outras fases, como “Auditoria dos balanços” (1959), “Auditoria interna” (1968). Foi o primeiro livro deste setor no Brasil, ou seja, a primeira obra técnica de auditoria, uma das mais volumosas do mundo, e uma das mais conhecidas deste autor.

Ao final da década de 50, no último ano sai o seu livro “O equilíbrio do Capital das Empresas” (1959), que foi a publicação de sua pesquisa, com 7110 balanços, feita no seu escritório, com mais de 50 colaboradores, sendo o primeiro livro a tratar da experiência ou do empirismo dos fenômenos patrimoniais, ainda do estado de simetria do capital.

Na década de 50 não temos outras menções a fazer embora se editassem obras interessantes como “Aspectos contábeis para o Imposto de renda” (1956), contabilidade para diversas empresas como as metalúrgicas, de tecidos, “Como fazer um balanço” (1953), “Plano de contas (1958), “Cadastro, Crédito e Balanços” (1958-1959), “O que todos devem saber sobre a contabilidade” (1959), “Análise de vendas, lucros e reservas” (1959), entre outras.

Na década de 60 sim temos mais envergadura de obras, outras dezenas foram editadas para socorrer a publicação do gênio do mestre.

Uma, de importante menção, foi a primeira obra de “História da contabilidade” (1961) em três volumes pela editora presidente, nesta ela traça toda a doutrina científica da contabilidade, e obviamente a história geral; obra esta que seria melhorada em seu trabalho em 1997, mas já tinha uma finalidade muito importante. Ele escreveu o primeiro livro mais completo de história da contabilidade admitindo-se como uma história do conhecimento.

Nesta mesma década saem reedições de seus livros. Em outras línguas como o italiano. Temos a obra “Problemas de administração e contabilidade” (1961), em dois volumes com diversos casos de contabilidade que podem ser

encontrados por qualquer contador, e obviamente com comentários breves de sua explicação e resolução, obra muito interessante pela didática, e pelos inumeráveis problemas a serem resolvidos e lidados pelo contador.

Uma das mais importantes obras voltadas ao estudo valor econômico inflacionário e a contabilidade, é a obra “inflação e balanços” (1963), esta traduz uma nova forma de entender o valor contábil, diferente daquele de mercado, essencial para contadores e economistas. É o primeiro livro que discute o valor contábil em relação ao econômico, e a preconização do valor das contas e do comportamento adequado dos fenômenos patrimoniais.

Neste decênio, a obra que marca a sua sublime autoridade, foi o seu “Dicionário da contabilidade” (1965) - nós temos a sétima edição de 1983 -, em quatro volumes, na qual desponta o seu trabalho como doutrinador para o mundo. A América do Sul não tinha um dicionário como este, e no mundo consideramos o melhor léxico disponível até os dias atuais, embora haja outros hoje, este foi um dos pioneiros com maior envergadura para fazer um trabalho desta natureza. Consideramos uma das maiores obras do mestre e a primeira em solo nacional desta natureza.

A sua tese de doutorado transparece sobre o nome “Teoria do capital das empresas” (1965), um das maiores obras de seu pensamento, trazendo a afirmação da sua teoria do equilíbrio patrimonial, e em anexo a sua outra teoria da liquidez dinâmica, as duas principais que tinha criado, juntamente com a sua proposição do valor contábil na sua obra sobre inflação. Foi uma obra esgotada muito rapidamente, e a primeira que faz evoluir o empirismo em matéria de nosso conhecimento, sendo um de seus trabalhos mais importantes segundo nosso ponto-de-vista.

No mesmo ano aparece, segunda nossa opinião a melhor obra de análise de balanços do mundo, o “Curso superior de análise de balanços” (1965), que explorava o diagnóstico empresarial pelo ângulo de simetria e equilíbrio patrimonial; nós temos uma edição mais atualizada, porém, foi editada nesta época. É o primeiro trabalho que trata do diagnóstico superior do equilíbrio voltado para a análise e detecção dos super e subinvestimentos, super e subfinanciamentos². Trabalho este fantástico e volumoso, é uma das obras mais completas da análise de balanço do mundo segundo nossa opinião.

Uma obra não editada formalmente mas criada foi a “Contabilidade científica” (1963), que traduzia toda a teoria e tecnologia contábil da nossa profissão – conforme os e-mails trocados com o mestre.

Na década de 70, aparecem obras com mais maturidade do mestre, aqui podemos citar por exemplo a “Estudo analítico da rentabilidade do capital

2 - Quando encontramos o mestre em 2005, ele nos tinha dito que foi uma das melhores obras que ele já tinha feito na vida, e que não sabia porque não havia novas edições. Realmente um dos melhores livros que já lemos do ilustre mestre.

das empresas” (1971), a qual demonstra uma análise muito particularizada dos balanços, e igualmente a extensão da sua liquidez dinâmica. Neste volume ele trata das formas de análise da rentabilidade, e inclui capítulos importantes sobre o aprimoramento da análise da liquidez dinâmica, aperfeiçoando mais a aplicação dessa teoria.

A obra “Bolsa de Valores e Valores na Bolsa” (1971) que consegue separar e muito bem os valores contábeis dos mercadológicos, melhorando a obra “inflação e balanços”, como hoje se confunde muito o que seria mercado de capitais com o valor patrimonial, deveria se atentar mais para o conteúdo deste livro. O valor contábil é o estudado pela contabilidade, aquele patrimonial, agora, o valor do mercado de capitais não pode ser enxertado no balanço, a não ser se for comprado, mesmo usando-o como parâmetro para preços, estes se tornam reais apenas no momento em que existem as vendas, então nítidas diferenças estão nestes valores, e o mestre os aponta em diferenciação muito bem nesta obra.

Surge a obra “Leasing e Finanças da Empresa” (1975), analisando este importante fenômeno patrimonial. É o primeiro trabalho sobre arrendamento mercantil no setor da contabilidade, feito por um contador. Havia autores do direito, mas da contabilidade não. E se confirma a tese que na verdade o tratamento do arrendamento mercantil em matéria de contabilidade seria por meio das contas de compensação. O mestre passa a publicar em conjunto não apenas pela Atlas mas pela APEC (associação de pesquisas econômicas e contábeis).

Edita a sua “Contabilidade gerencial” (1971), que aborda suas teses defendidas no Uruguai, sendo a primeira obra desse setor em solo nacional, procura aprimorar o uso da contabilidade para a gestão e não apenas para uso de informações frias, mas informações direcionadas para a administração.

Uma obra de invulgar conhecimento foi a sua “Normas técnicas em contabilidade” (1975) que delinea uma explicação do conteúdo normativo do Brasil e também teórico, sendo a pioneira da literatura de normas a qual trata as aludidas como efeitos dos princípios e dos conceitos fortes e não como regras políticas de esforço conjunto para fraudar os balanços.

Ao final da década de 70 uma das melhores obras de interpretação leal que foi a “Aspectos contábeis da nova lei das sociedades por ações” (1978), sendo a pioneira em interpretação da lei societária, obra esta copiada em muitos sentidos, no entanto, muito original pois, os demais manuais em muitos aspectos repetem este livro, mesmo alguns autores do Brasil suspeitosamente terem sido pagos para fazerem suas obras, esta foi feita pela vontade e criatividade do mestre.

Nesta década saem volumes interessantes como “Administração financeira ao alcance de todos” (1970), “contabilidade geral” (1979), “As reservas na Atual

Lei das S/A” (1978), Administración Financiera al alcance de todos (1970), e outros.

Na década de 80 aparecem as obras mais ferrenhas de teoria contábil, pois até então o mestre não havia publicado sobre o tema, embora havia muita obras de cunho teórico de sua parte. Podemos mencionar uma primeira em 1981 nominada “Teoria da das funções sistemáticas do patrimônio” na qual já traçava uma primeira parte de sua teoria geral. Nesta obra se embasa nos trabalhos de D`auria, e Masi, para criar então as funções sistemáticas que podem ser encontradas em quaisquer patrimônios.

Trabalhos muito bons de análise de balanços como “Análise de Balanço e Demonstrações Contábeis” (1980), na qual novos cálculos surgem, dando razão para a metodologia que depois iria chamar de “identidades” publicadas em seus outros trabalhos de análise de balanços.

Pela editora Ediouro e tecnoprint surgem volumes fantásticos como “Como administrar pequenos negócios” (1984). Uma obra internacional sob o nome “Estudios monográficos de Contabilidad y de Economía de la Empresa” (1980) em co-autoria. Igualmente trabalhos técnicos importantes como “Auditoria básica” (1981), “Fraudes contábeis” (1982), “Custos e administração de materiais” (1985), “Técnica do balanço” (1981), “La contabilidad en IberoAmérica” (1989) em co-autoria.

Os livros vão aparecendo aos montes. Aparece a obra “Fórmulas importantes para Analisar Balanços” (1985) de cunho muito didático e expressivo, inclusive com casos da recuperação da Cemig (companhia elétrica de minas gerais), e da Embraer (Empresa brasileira de Aeronáutica) que passou por sua consultoria.

Na mesma época, ele passa a defender nos congressos de contabilidade, em 1986, a tentativa de uma nova doutrina chamada “neopatrimonialismo” (Sá, 1997), por uma ser uma evolução da doutrina do seu mestre Vincenzo Masi (1893-1977), embora faltasse ainda alguns pontos a serem destacados e já houvessem sintomas de sua obra em outros trabalhos seus – como “O equilíbrio do capital das empresas”(1959), e “Teoria do capital das empresas”(1965), “Estudo analítico da rentabilidade das empresas”(1971) -, e nas suas pesquisas pessoais.

Percebe-se claramente que na obra “introdução à ciência da contabilidade” (1987) há um desenho mais nítido e didático do que seria o que nominamos de teoria geral do conhecimento, neste livro o mestre traça um panorama geral do que podemos mencionar como sua escola de pensamentos contábeis, e de forma didática.

Foiporém na década de 90 que surge o aparecimento de sua “Teoria Geral do conhecimento contábil”, especificamente em 1992, esta obra realmente trata das matematizações e demonstrações dos axiomas, princípios e teoremas da

nova corrente, em prol do estudo das relações lógicas do patrimônio, no âmbito de funções sistemáticas, e com teorias derivadas.

Em 1994, ela edita a sua “Teoria da contabilidade superior” (1994). No mesmo ano ele faz a conferência sul-americana em Belo Horizonte, dirigindo-a e chamando os maiores nomes do mundo para o destaque de palestras, e apresentação da sua doutrina.

Neste decênio aparecem obras importantes surgem como “Princípios fundamentais” (1995) a “História geral e das doutrinas de contabilidade” (1997), algumas outras edições de seus livros, todavia surge a sua obra maior de sua cultura que resume até o neopatrimonialismo a “Teoria da contabilidade” (1998) que faz um traçamento importante do que consideramos uma síntese de seu trabalho teórico.

No século XXI, edita mais obras pela Juruá, daí vem praticamente quase 20 volumes com grande envergadura, citamos os “Fundamentos da contabilidade geral” (2005), “Moderna análise de balanços ao alcance de todos” (2005), especialmente. A primeira obra dá um panorama muito importante do que seria a contabilidade geral com base neopatrimonialista, e a segunda obra uma aplicação importante dos teoremas neopatrimoniais e a adaptação importante de diversos cálculos de uso.

Ele reforma seus trabalhos, e faz outros livros sobre custos, tecnologia contábil, fundo de comércio e outros. Faz novas edições, especialmente pelas editoras Atlas e Juruá, mais por esta última que imortalizaria suas obras no ano do seu passamento, e as atualizaria com ajuda do emérito professor Wilson Zappa Hoog.

Há um livro muito importante de contabilidade gerencial e análise de balanços nominado “Consultoria e análise contábil” (2012) que procura aplicar gerencialmente os cálculos das funções sistemáticas, neste ele aplica e exemplifica os teoremas, e procura dar uma entonação maior à teoria da prosperidade.

Lançaria pela Juruá especialmente outras obras sobre “tecnologia contábil”, “fundo de comércio”, “contabilidade de custos”, “controladoria”. Sem dúvida é a editora que mais abraçou as obras do mestre Sá, nos últimos anos de seu trabalho.

Lança pela Thompson “A evolução da contabilidade” (2006), uma obra invulgar que trata da história de nosso conhecimento, no entanto, averiguando a sequência doutrinária, as principais correntes, e como ela chega ao neopatrimonialismo com invulgar sequência de progressão.

Pouco depois o Conselho Federal com edita a “História da contabilidade brasileira” (2008), uma das obras mais importantes de nossa cultura brasileira que permite uma avaliação muito contundente da progressão geométrica que foi a evolução da nossa contabilidade nacional.

No ano de sua morte publica obra importante sobre crítica aos padrões internacionais: “Normas internacionais e fraudes em contabilidade” (2010), é uma das primeiras obras a traçar um cunho meramente crítico das normas internacionais e seus efeitos malévolos aos balanços quando são causadas por acordos políticos de grupos financeiros e meta-capitalistas.

Um outro livro pela editora Ideas@Work sobre “Análise Contábil Gerencial” (2011), um ano após sua morte traça importantes aplicações da doutrina neopatrimonialista, especialmente focando na mensuração e análise dos fenômenos patrimoniais de acordo com as funções sistemáticas do patrimônio.

Há ainda muita reedições, e muitos outros volumes, aqui damos um panorama das obras numa escala cronológica por cada década, daquelas que consideramos as mais importantes dentro do seu pensamento doutrinário, e oferecendo um panorama geral de sua doutrina e de seu conhecimento dentro do setor científico da contabilidade.

IV. A escola de pensamentos: Neopatrimonialismo

Depois de ter comentado sobre o nome de sua teoria em 1986 no Congresso de Cuiabá, ter feito uma obra “introdução à ciência da contabilidade” em 1987, surge a sua obra “teoria geral do conhecimento contábil” (1992) depois reeditada pelo ministério da fazenda da Espanha com as propostas de uma nova teoria. Esta obra em 1992, foi explicada e esmiuçada pela obra “Teoria da contabilidade superior” (1994). Acreditamos, no entanto, que há poucas pessoas no mundo que realmente entenderam a sua obra.

O neopatrimonialismo começa de modo tímido com poucos autores como Marco Antônio Amaral Pires e Pedro Onofre Fernandes, mas depois forma um grupo mais coeso como Alexandre Bossi Queiroz e Valério Nepomuceno, somente depois de muito tempo iria adentrar na corrente oficial outros grandes autores.

Entendamos então o neopatrimonialismo em poucas linhas, embora, o seu estudo razoável exija planos de anos de estudo.

Primeiro a base do mesmo é estudar as relações lógicas dos fenômenos patrimoniais que não podem se confundir com as suas procedências e muito menos com a sua dimensão. São as relações lógicas divididas em três (Sá, 1999):

- Essenciais - A natureza do fenômeno. Formada por necessidade, finalidade, meio e função. A necessidade é a carência do elemento; a finalidade é o objetivo ou racionalização de sua administração, ou o fim da necessidade; o meio é a materialização da riqueza, e a função é a movimentação do meio.
- Dimensionais – É o modo de expressão, ou ostentação do fenômeno. Em causa, efeito, qualidade, quantidade, tempo e espaço. A causa e efeito na mensuração é crédito e débito; a qualidade é a espécie do bem

ou do patrimônio; quantidade é o valor do mesmo; tempo é o prazo de acontecimento, ou a data do registro do fato; espaço é o ambiente aziendal, a empresa, ou a entidade no qual ele ocorreu.

- Ambientais – São as procedências dos fenômenos patrimoniais. Ou os continentes da riqueza, isto é, os “locais” onde eles agem e são causados. Pode ser endógeno ou exógeno. O primeiro, endógeno, de dentro da empresa consiste no trabalho humano, depreciação, natureza intrínseca do patrimônio, administração, direção, gerência, conselhos internos, entre outros. O exógeno que vem de fora da empresa, podem ser tratados do mundo econômico, político, social e ambiental, como inflações, oferta, demanda, política tributária, política monopolística, sindicatos, acordos coletivos, natureza, efeitos naturais, localização geográfica, etc.

Estas relações são as razões para os fatos. Ou o porquê eles existem. Portanto, tem um grau de generalização muito interessante.

Estas relações lógicas acontecem em sistemas definidos de análise, como se fossem órgãos patrimoniais, que no fundo são traduzidos como movimentos patrimoniais, assim temos:

- Liquidez – função que procura pagar as dívidas;
- Resultabilidade – função que procura gerar resultados;
- Estabilidade – função que procura manter o equilíbrio;
- Economicidade – função que procura manter a vitalidade;
- Invulnerabilidade – função que procura absorver os riscos;
- Produtividade – função que procura manter a eficiência;
- Elasticidade – função que procura o crescimento do capital;
- Sociabilidade – função que procura interagir com os meios sociais.

Cada um desse sistemas acontece em interação, concomitantemente, autonomamente e hereditariamente, dentro das outras relações de essencialidade, dimensionalidade e ambientalidade. Por exemplo, temos uma necessidade da liquidez, uma finalidade da liquidez, ou um meio para o resultado, um meio para a sociabilidade, etc.

A doutrina neopatrimonialista tem diversos axiomas e teoremas (Sá, 1997). Os axiomas básicos são dois o da eficácia e o da prosperidade. O primeiro diz que para ter eficácia, a necessidade deve ser satisfeita. Logo, se tivermos todas as necessidades satisfeitas em constante grau, aparece a prosperidade.

Mas teorema tem diversos, vamos mencionar alguns constantes no livro de Silva (2015, p. 182 e ss.):

- Teorema da reincidência da perda defluente do risco
- Teorema do risco da temporalidade funcional
- Teorema da especialista do risco
- Teorema da correlação de Temporalidade sistemática
- Teorema da correlação de Origens de Capitais

- Teorema do acréscimo ineficaz
- Teorema da prosperidade
- Teorema da intensidade funcional
- Teorema da não correspondência da eficácia
- Teorema da funcionalidade plena
- Teorema das funções futuras

Igualmente, temos inúmeros axiomas vamos citar alguns conforme Silva (2015, p. 194 e ss.):

- Axioma da eficácia
- Axioma da prosperidade
- Axioma do movimento patrimonial
- Axioma da transformação patrimonial
- Axioma da função
- Axioma da natureza funcional dos sistemas patrimoniais
- Axioma da identidade funcional
- Axioma da assimilação funcional
- Axioma da interação sistemática
- Axioma da interação perfeita
- Axioma das causas agentes
- Axioma da proporcionalidade funcional
- Axioma da relatividade funcional
- Axioma da organização sistemática

E por fim ela tem diversas teorias para cada um dos sistemas patrimoniais, como a teoria da liquidez, resultabilidade, produtividade, estabilidade, economicidade, etc. para cada um dos sistemas há um tipo de teoria.

A tese mais importante de toda sua obra seria a da prosperidade, que é considerada a sua teoria maior, que na sua obra ele trata muito bem sobre tal estado (Sá, 1999), com explicações muitos contundentes e muito interessantes sobre o mesmo **nível patrimonial, imprescindível para a prosperidade social.**

Enfim, este é um resumo da doutrina em poucas linhas do ilustre mestre Antonio Lopes de Sá que mereceria outros tratamentos, no entanto, fazemos apenas estes com o sentido de descrever e esclarecer mais como foi a vida e a obra, ajuntando a doutrina deste grande autor da contabilidade, mestre de todos os tempos, o que mais escreveu em língua portuguesa e o que mais editou livros em todo mundo.

V. Conclusão

A vida do ilustre professor Lopes de Sá é marcada por uma trajetória infalível, repleta de conquistas, de vitória, formando-se contador desde tenra idade, dedicando a uma literatura desenhada por muitos anos, formando cerca de quase duas centenas de obras, e algumas pioneiras em solo nacional e no

mundo, sendo dedicado autor não apenas da contabilidade, mas destacado na ciência geral com inúmeras comendas e insígnias internacionais.

O trabalho do mestre Lopes de Sá, envolve uma obra gigantesca coroada com uma doutrina própria que não foi ligada a nenhum instituto, mas desenvolvida particularmente, com seu próprio mérito, quando esboça uma teoria geral do conhecimento, e coloca inúmeros teoremas e axiomas de merecida e elevada apreciação, o que exige a precípua necessidade de avaliação e análise.

Em suma a doutrina, obra e vida do mestre Sá, pode ser reconhecida com uma das menos exploradas e mais vastas produções em todo o mundo, sua corrente neopatrimonialista com milhares de adeptos, conhecida em todo mundo, exaltada também pelo seu vigor científico é o seu ponto de destaque, não menos a sua cultura escrita, sendo pois, considerado o maior autor de todos os tempos.

VI. Referencias bibliográficas

- Cardoso, A., Rocha, L. (2006) Lopes de Sá excelso cientista da contabilidade. 2ª ed. Curitiba: Juruá.
- Creswell, J. (2007) Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed.
- Einstein, A., Infeld, L. (1988) A evolução da Física. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara.
- Epicuro. (2005) Pensamentos. São Paulo: Ed. Martin Claret.
- Florentino, A. (1965) Prefácio. In: Teoria do capital das empresas. Rio de Janeiro: FGV.
- Sá, A. (1999) O crescente domínio da matemática no desenvolvimento da Contabilidade. Revista Paulista de Contabilidade, São Paulo: Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, ,p.19-21, jun.1999.
- Leite, F. (2008) Metodologia Científica. Aparecida: Editora Letras.
- Masi, V. (1971) La Scienza del Patrimônio. Milano: Nicola Milano Editore.
- Platão. (2005) Apologia de Sócrates; Banquete. São Paulo: Ed. Martin Claret.
- Popper, K. (1978) Lógica das ciências sociais. Rio de Janeiro: Tempo universitário.
- Sá, A. (1992) Teoria geral do conhecimento contábil. Belo Horizonte: IPAT-UNA.
- Sá, A. (1953) Filosofia da Contabilidade. Rio de Janeiro: Ed. Aurora.
- Sá, A. (1965) Teoria do capital das empresas. Rio de Janeiro: FGV, 1965.
- Sá, A. (1953) Princípios e preceitos de Contabilidade industrial. São Paulo: Atlas.
- Sá, A. (2000) Princípios Fundamentais de Contabilidade. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (1959) O equilíbrio do Capital das Empresas. Belo Horizonte: Estabelecimentos Gráficos Santa Maria S/A.
- Sá, A. (1997) Historia Geral e das Doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (1961) História da Contabilidade. Belo Horizonte: Ed. Presidente. 3 V. Enciclopédia moderna de Contabilidade.
- Sá, A. (1999) Teoria da Contabilidade. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (2008) História Geral da Contabilidade no Brasil. Brasília: CFC.
- Sá, A. (1987) Introdução à ciência da Contabilidade. Rio de Janeiro: Tecnoprint.

- Sá, A. (1971) Estudo Analítico da Rentabilidade das Empresas. Rio de Janeiro: APEC.
- Sá, A. (1978) Aspectos Contábeis da Nova Lei das Sociedades por Ações. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (2010) Normas internacionais e Fraudes em Contabilidade. Curitiba: Juruá.
- Sá, A. (1973) Curso Superior de Análise de Balanços. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas. Volume I e II.
- Sá, A. (1963) Inflação e Balanços. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (1951) Lineamentos da contabilidade geral. São Paulo: Varonil.
- Sá, A. (1977) Contabilidade Gerencial. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (1983) Dicionário de contabilidade. São Paulo: atlas, 1983.
- Sá, A. (1971) Bolsa de Valores e Valores na Bolsa. Rio de Janeiro: APEC.
- Sá, A. (1981) Análise de Balanços e Demonstrações contábeis. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (1959) Organização e Contabilidade de Custos. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (1987a) Guia simplificado de Economia ao alcance de Todos. Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- Sá, A. (1961a) Problemas de Administração e Contabilidade. Belo Horizonte: Presidente, VI e II.
- Sá, A. (1998). Pré-história contábil brasileira. Bahia: Visconde de Cairu.
- Sá, A. (1975) Normas técnicas de Contabilidade. Rio de Janeiro: Ed. APEC.
- Sá, A. (1995) Considerações em Torno do Conceito de Rédito em Contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, DF, nº94, Ano XXIV, Julho/Agosto de 1995.
- Sá, A. (2001) Intensidade Funcional eficaz da riqueza e análise contábil sobre a continuidade do empreendimento. Revista Brasileira de Contabilidade, Ano XXX, nº 130, CFC, Jul. / Ago.
- Sá, A. (2001) A Função Social do Contabilista. Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte: CRCMG, n 3, 2Trimestre 2001.
- Sá, A. (1997b) Subsistemas de Funções Patrimoniais e Metodologia Matricial da Análise do Comportamento da Riqueza. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: CFC, Ano XXVI, nº 103, Jan/Fev. de 1997b.
- Sá, A. (2001b) O futuro da Contabilidade. Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte: CRCMG, n 4, 3 Trimestre 2001b.
- Sá, A. (1994) Autonomia e Qualidade Científica da Contabilidade. Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais.
- Sá, A. (2010). Professor Armando Aloe um ícone na história da contabilidade do Brasil. Pesquisa realizada no site www.lopesdesa.com.br em 12 de junho de 2010.
- Sá, A. (2012) Consultoria e Análise Contábil. Curitiba: Juruá.
- Sá, A. (2005) Fundamentos da Contabilidade Geral. 2ª ed. Curitiba: Ed. Juruá.
- Sá, A. (1962) Análise de Balanços ao Alcance de Todos. 3ªed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (1989) Auditoria contábil. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (1963) Contabilidade científica. Belo Horizonte: Edição do autor.
- Sá, A. (1959) Auditoria dos balanços. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (1968) Auditoria interna. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (2011) Análise contábil gerencial. Belo Horizonte: Ideas@work.

- Sá, A. (1984) Como administrar pequenos negócios. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Sá, A. (1977) Curso de Auditoria. São Paulo: Ed. Atlas. V. I.
- Sá, A. (2006) A evolução da contabilidade. São Paulo: Ed. Thompson.
- Sá, A. (1985) Tudo sobre a microempresa. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Sá, A. (1982) Fórmulas importantes para analisar balanços (bases – interpretações – comentários). Rio de Janeiro: Ediouro.
- Sá, A. (1954) Organização e contabilidade de custos. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (2005) Moderna Análise de Balanços ao Alcance de todos. Curitiba: Ed. Juruá.
- Sá, A. (2004) Prosperidade e Padrões Contábeis. Revista Mineira de Contabilidade, BH, nº 22, Ano VII, 2º Trimestre, CRCMG.
- Sá, A. (1975) Como se faz em balanço. 5. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, A. (1981) Introdução à Análise dos Balanços. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint.
- Sá, A. (2004) Perícia Contábil. 6ª ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Silva, R. (2015) Neopatrimonialismo e conhecimento contábil. Curitiba: Juruá, 2015.
- Vergara, S. (2000) Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas.